

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: Xavante / Al S. Marcos

Data: 22/04/94 Pg.: 1596

JUSTIÇA

# Índia vai à delegacia e acusa cacique de violentar mulheres

*Dizendo-se uma das vítimas, a xavante está em Brasília para oficializar a acusação*

SÔNIA SILVA

**B**RASÍLIA — Cacique de uma aldeia da reserva São Marcos, em Mato Grosso, o índio Aninceto, está sendo acusado de ter violentado mais de 100 mulheres de tribos xavantes. Dizendo-se uma das vítimas do cacique, a índia Reewali, 34 anos, resolveu denunciar Aninceto na Delegacia de Mulheres de Brasília. Reewali é esposa do sobrinho do cacique, Humberto Abhoodi, que não perdoa a atitude do tio.

"Ele não pode continuar fazendo isso com nossas mulheres", afirmou Abhoodi, que acompanhou Reewali à delegacia em Brasília para oficializar a acusação. O casal acusa a Fundação Nacional do Índio (Funai) de omissão no caso. "Se a polícia também não nos ajudar, volto para Brasília com uma caravana de mulheres violentadas por Aninceto", ameaçou a índia.

Hospedados em uma modesta pensão para índios do plano-piloto de Brasília, Reewali e

Abhoodi disseram que já haviam denunciado o cacique Aninceto à Funai, que não tomou qualquer atitude. A delegada Débora Menezes atendeu o casal, mas não poderá cuidar do caso pois é de alçada do governo federal. A delegada enviará a denúncia ao Ministério da Justiça. "Eu sofri até ameaça de morte, mas resolvi falar para que o cacique pare com isso", explicou Reewali.

Ela contou que foi violentada em 30 de outubro do ano passado, quando o cacique viajava com ela e o filho de cinco anos para Barra do Garça (MT). "Eu parei para fazer minhas necessidades, e ele veio para cima de mim", disse ela. "O meu filho estava dentro do carro", continuou. Reewali afirmou que foi ameaçada para não falar nada sobre o assunto. Segundo Abhoodi, o cacique se aproveitava do fato de levar as índias de carona.

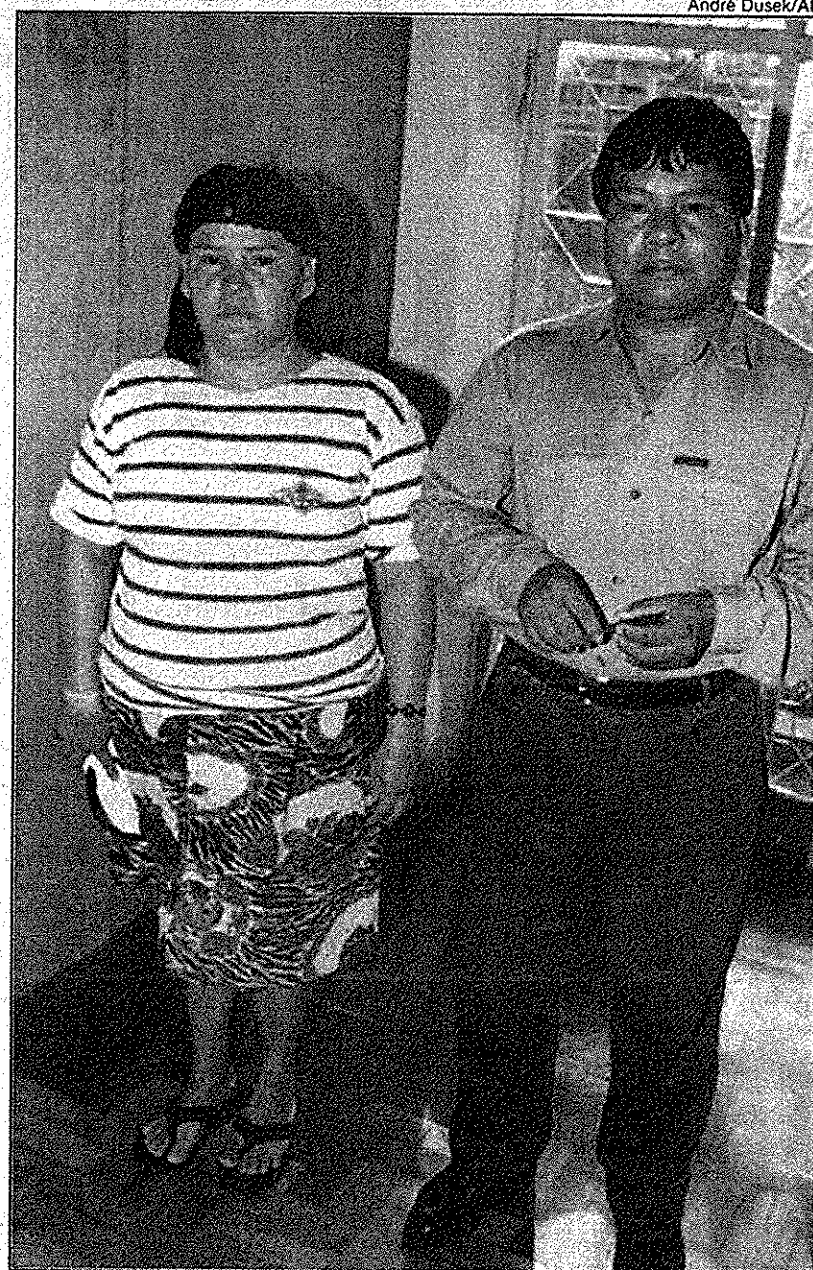
Reewali e Abhoodi pertencem a aldeia Nossa Senhora Aparecida, vizinha da aldeia São Marcos, do cacique Aninceto. O costume das tribos permite que a

mulher tenha relações sexuais com o próprio cunhado, mas o tio cacique desrespeitou as leis. "Ele estuprou mulheres e meninas de mais de 12 anos", contou Reewali. "Depois que eu resolvi falar, várias mulheres disseram que eu estava certa e que também tinham sido violentadas por ele", afirmou a índia.

O xavante Abhoodi quer que a Funai deixe de prestar assistência ou enviar doações ao cacique. "Aninceto sempre dá palestras, falando que protege os índios, mas isso é mentira", continuou Abhoodi, que pretende ver o tio afastado

do poder. "Ele tem que perder o cargo de cacique", defendeu. Abhoodi disse que o episódio acabou fazendo com que perdesse o emprego nos posto da Funai dentro da reserva São Marcos. "Houve muita fofoca e parece que a Funai acreditou nelas e resolveu me tirar para não dar confusão", suspeita o índio. Ontem, em função do feriado, não foram encontrados diretores da Funai para falar sobre a denúncia do casal.

**E**LA AFIRMA  
QUE FOI  
AMEAÇADA PARA  
NÃO FALAR



A índia Reewali e o marido Abhoodi: cacique desrespeitou as leis